

Sarney com bom astral

CORREIO BRAZILIENSE

O ministro Leônidas Pires Gonçalves tem uma maneira para explicar o mecanismo pelo qual um Presidente da República consegue superar dificuldades que se avolumam diante de seu Governo, e continuar conduzindo a transição apesar dos pesadelos: "Não há mais paciência de Jó como na Bíblia. Há paciência de Sarney". O Ministro do Exército elogia a forma como o Presidente da República vem empregando tolerância e a paciência, mesmo diante de todos os agravos que vem sofrendo. "Não sei se haveria alguém melhor que ele, neste momento de transição, capaz de se conduzir com tanta paciência, e sem apelar para retaliações.

O Presidente, na verdade, passou a usar dois instrumentos para chegar com estabilidade ao final da transição: está aliando sua capacidade de uma nova visão de governabilidade que passou a ter após a vitória do sistema presidencialista na Constituinte: "Eu só tinha o governo. Agora tenho o governo e o poder" — afirmou recentemente.

Ciente de que tem o governo e o poder nas mãos, Sarney passa a utilizar o preceito da autoridade, que os chefes militares reclamavam como componente que estava faltando no seu perfil de poder. Agora, o Presidente sente-se muito à vontade, no exercício da autoridade: mandou demitir o presidente do IBGE, funcionários do Banco Central, e, ontem, antes de viajar para Caracas, deixava instruções claras com auxi-

liares para demissão de funcionários da Vale do Rio Doce, caso consumassem a prometida greve.

Ao governador José Aparecido de Oliveira nos três últimos dias enviou instruções através dos ministros Ivan de Sousa Mendes e Bayma Denys para ser o mais rígido possível, sem conciliação possível, com os grevistas que são funcionários da TCB, e sindicalistas. Houve demissões, mas o Governador ainda pode conservar uma réstea de liberalismo ao não demitir o presidente do Sindicato dos Rodoviários. Se demitido, o presidente do Sindicato dos Rodoviários daria o pretexto que estava faltando para o alastramento da greve de Brasília por outras capitais. Aparecido ganhou a parada, com prudência.

Sarney está ainda mais contente com a repercussão popular obtida em sua viagem a Jales. Tem certeza de que o povo está com o Presidente, e que a capa de discórdias de seu comportamento vem de apenas uma elite que lê jornais e se informa pelos meios de comunicação e que não passa de dois por cento da população brasileira. O Presidente da República também admite que a economia está no rumo certo, com a balança comercial gerando recordes a todo mês. Está acompanhando tudo, e se informando de tudo e de todos. Por ser homem bem informado, tem motivos, para se queixar do tratamento que o senador Carlos Chiarelli lhe tem dado na CPI da corrupção. É o senador gaúcho o principal alvo do discurso sobre terrorismo moral.

TARCÍSIO HOLANDA